



# (PSEUDO) CIÊNCIA DA (DES)CRENÇA

**A** metamorfose estampada ao longo da história converteu, respectivamente, cientista e ciência em sujeito e meio de produção de conhecimento e concebeu uma série de saberes e tecnologias em prol da sociedade global.

Na virada do século XVIII ao XIX surgia a “Ciência Moderna” (“A estrutura das revoluções científicas”, Thomas Kuhn), responsável pela disposição de um novo paradigma que derivou em método científico específico e passou a trazer mais segurança e credibilidade aos estudos, por conta do aperfeiçoamento dos conceitos de experimentação, verificação e hipótese. O pesquisador, por sua vez, tornou-se guardião desse método, já que não bastava apenas utilizá-lo, mas defendê-lo frente às eventuais distorções e arbitrariedades impostas pelos ignorantes. Em resumo, o método científico reforçou o alinhamento entre pesquisador e ciência, afastando qualquer sobreposição ou submissão, processo onde ambos dialogam e estão a serviço de um ao outro.

Ainda em 1948, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) era fundada por um grupo de visionários conscientes da necessidade de promover o desenvolvimento social e econômico, em consequência do rescaldo pós-guerra que afligia a humanidade. Ademais, em 8 de julho também é celebrado o Dia Nacional do Pesquisador Científico, profissional atuante em diversas áreas do conhecimento e que identifica problemas, constrói os experimentos, levanta hipóteses, verifica os dados e estabelece as conclusões finais.

É extraordinário observar que, apesar de reconhecer a incompletude do processo científico e que toda descoberta pode ser aperfeiçoada ou até mesmo refutada, o pesquisador persevera buscando o arremate definitivo, o que implica em esforço paradoxal, uma vez que tudo tem caráter provisório, mesmo que dure uma eternidade.

Contudo, a afirmação de que as ciências sociais, naturais e exatas não podem estabelecer verdades indiscutíveis e que a possibilidade da dúvida é compulsória, acaba por assentar a brecha para o pseudocientista confiar apenas em meras impressões, enquanto o negacionista tira proveito da oportunidade para fixar o obscurantismo intelectual por meio de falsos especialistas, criação

de expectativas impossíveis, uso de deturpações e falácias lógicas (Denialism: what is it and how should scientist respond? Pascal Diethelm, Martin Mckee, European Journal of Public Health, Volume 19, Issue 1, January 2009, Pages 2-4).

O primeiro “escolhe a dedo” (cherry picking) ou seleciona, uma ou outra porção de dados que suporta ou reforça sua posição a fim de suprimir, dentre as provas contraditórias, qualquer evidência que contradiga seus interesses. O segundo, por sua vez, inunda as redes sociais com as famigeradas fake news que banalizam a mentira e relativizam a verdade, e conspiram em militância política para implosão da confiança da sociedade.

À propósito, essa pseudociência da descrença aborrece o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA), entidade que contribui decisivamente para que a opinião pública possa refletir e promover a distinção entre a razão científica e a emoção negacionista. Engajado indiscutivelmente aos princípios científicos, culturais e educacionais, o CBNA abona toda iniciativa de investimento em ciência, tecnologia e inovação, fatores propulsores de valor agregado, indispensáveis ao desenvolvimento econômico brasileiro.

Parabéns aos cientistas (pesquisadores da Embrapa, das universidades e das empresas) que se dedicaram, e tantos outros que ainda colaboram voluntariamente com o CBNA nesses mais de 35 anos de existência, cujo legado influencia a continuidade dos tantos encontros científicos e cujas publicações continuam se destacando como documentos de referência para as atividades de pesquisa e ensino, e também para o avanço da nutrição e desenvolvimento da indústria de alimentação animal.

Enquanto unidade de exploração e fonte infindável de conhecimento, a ciência tem também como predicado a plasticidade. Alinhada aos registros históricos, ela mais uma vez se amolda à contemporaneidade e busca se legitimar agora no âmbito da sustentabilidade (Proceedings of the National Academy of Sciences, William C. Clark). Atenta ao novíssimo conceito ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), a ciência, mais uma vez, se projeta às investidas dos brilhantes e verdadeiros pesquisadores. ■



## Ariovaldo Zani

é médico veterinário  
Professor MBA/PECEGE/  
ESALQ/USP  
Presidente do Colégio  
Brasileiro de Nutrição  
Animal/CBNA

## Gabriel Zani

é historiador